

São Paulo, 21 de abril de 2020

Senhora Secretária,

A **Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo - FACESP**, entidade que congrega ampla rede de Associações Comerciais, distribuídas em 420 municípios no Estado de São Paulo, os quais representam cerca de 96% do PIB estadual, vem, respeitosamente, à presença de Vossa Excelência, apresentar propostas de flexibilização do decreto de quarentena, que visam a retomada gradual das atividades econômicas, com a preservação da saúde e dos empregos.

O objetivo deste documento é auxiliar o Governo do Estado de São Paulo em sua tomada de decisões. As propostas aqui descritas foram elaboradas com base nas demandas apresentadas pelos vice-presidentes (VPs) das Regiões Administrativas (RAs) da **FACESP**, que representam os cerca de 300 mil empreendedores associados às Associações Comerciais do Estado.

O VP agrega conhecimento de sua região para descrever o cenário atual de cada região e propor iniciativas que possam diminuir os impactos da crise econômica, motivada pela epidemia do coronavírus.

A **FACESP** reitera o compromisso de apoiar e orientar o cumprimento integral das decisões do Governo Estadual, porém, destaca que a situação atual tem levado a demissões e fechamento de negócios. Cenário que, caso mantido, poderá ser agravado.

Neste ofício vamos apresentar, de forma sucinta, as propostas consonantes apresentadas pelos VPs. O ANEXO I, que acompanha este documento, conta com todos os apontamentos realizados pelos vice-presidentes.

DAS PROPOSTAS

Da retomada das atividades econômicas:

1. Reabertura gradativa de todas as atividades econômicas a partir de 1º de maio, respeitando todas as medidas de proteção da saúde e as regras sanitárias, como o uso de máscaras, a disponibilização de álcool em gel, distanciamento social mínimo de dois metros, acesso controlado ao estabelecimento, ampliação da higienização e horários diferenciados por segmento;

2. Reabertura regionalizada das atividades econômicas, levando em consideração o número de casos de Covid-19 no município e a capacidade de atendimento na rede de saúde;

3. Criação de grupos regionalizados de análise e acompanhamento da retomada das atividades, com a participação de empreendedores e de Secretarias Municipais de Saúde;

4. Apresentação de um plano de saída para a crise, com o mínimo de previsibilidade de quando as atividades serão retomadas. Esse plano deve contemplar duas situações:

- a) Plano de retomada após a pandemia atingir o seu pico;
- b) Plano de flexibilização nesse período de quarentena horizontal, levando em consideração as especificidades de cada região.

Do Diálogo:

5. Criação de um canal direto de comunicação entre a Facesp e o governo estadual. O Senhor vice-governador, Rodrigo Garcia, quando da participação na videoconferência realizada no dia 09/04/2020, destacou a importância de se criar um comitê com a participação de governo e da Facesp.

Das questões econômicas:

6. Acesso às linhas de crédito de forma rápida e desburocratizada;
7. Diminuição das taxas de juros das linhas de crédito oferecidas pela Desenvolve SP;

Das questões tributárias:

8. Postergação de impostos estaduais por 90 dias, principalmente o ICMS;
9. Parcelamento do pagamento dos impostos postergados;

Das Associações Comerciais:

10. Reconhecimento das Associações Comerciais como serviço essencial, para que as entidades possam funcionar, respeitando todas as medidas de proteção da saúde e as regras sanitárias.

11. Utilização das Associações Comerciais na operacionalização do acesso ao crédito.

Atenciosamente,



Alfredo Cotait Neto

Presidente da FACESP

Exma. Sra.

Patrícia Ellen da Silva

MD Secretária de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo

Anexo I

Os Vice-presidentes da **Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo (Facesp)** descrevem neste documento anexo ao ofício, a situação do comércio nas respectivas regiões e apresentam propostas para a flexibilização do decreto de quarentena e para a retomada das atividades econômicas.

O objetivo deste material é auxiliar o Governo do Estado de São Paulo na tomada de decisões neste momento de crise econômica, social e de saúde sem precedentes.

Seguem as propostas dos vice-presidentes:

Região Administrativa 1 / São Paulo

Situação do comércio na região

- a. Comércio, bares e etc. nas periferias (São Mateus, Iguatemi, Oliveirinha, Itaquera, Parelheiros. Bororé, Varginha, etc.) estão funcionando normalmente;
- b. Supermercados, farmácias e outros serviços essenciais funcionam com medidas de afastamento e higiene preventiva;
- c. Comércio utilizando de “maquiagem” nas suas prateleiras: incluem itens de alimentação (arroz, feijão, açúcar, óleos, produtos de limpeza, etc.) para justificar seu funcionamento como pertencendo ao grupo considerado como mercearia, supermercado, etc.;
- d. O isolamento nessas áreas não atinge 30% do total da população local.

Propostas

- 1) Profissionais liberais:
 - a. Retorno imediato das atividades, sem atendimento ao público.

- 2) Serviços (serviços profissionais, informática, pesquisas e desenvolvimento, imobiliários, arrendamento ou aluguel, comunicação, outros serviços):
 - a. Abertura imediata, com restrições de contato pessoal;

- b. Atendimento presencial apenas com hora marcada. Medidas profiláticas (limpeza entre atendimentos). Proibição de salas de espera;
- c. Afastamento mínimo entre funcionários. Mínimo de 2 metros, sendo 1 funcionário a cada 4m²;
- d. Em caso de contaminação comprovada de qualquer pessoa do quadro: interdição total do setor, sob pena de multa e obrigatoriedade do pagamento das despesas médicas e lucros cessantes.

3) Shoppings Centers:

- a. Horário de funcionamento reduzido: das 11h às 19h;
- b. Abertura imediata com restrições de contato pessoal;
- c. Lojas: 1 funcionário a cada 4m² – um cliente a cada 3m²;
- d. Em caso de contaminação comprovada de qualquer pessoa do quadro: interdição total da loja sob pena de multa e obrigatoriedade do pagamento das despesas médicas e lucros cessantes;
- e. Praça de alimentação: redução de 50% das mesas;
- f. Funcionários: obrigatório EPI's com máscaras escudo;
- g. Cinema, teatros, áreas de lazer, academias: fechados.

4) Comércio de rua:

- a. Horário de funcionamento reduzido: 10h às 16h.

5) Bares e restaurantes

- a. Fechados, com atendimento *delivery*.

Região Administrativa 02 / Metropolitana ABC

Situação do comércio na região

Embora, mesmo com muita vontade e resiliência, as empresas estão ficando sem alternativa para conseguir cumprir com suas obrigações, acarretando em um número desesperador de demissões e afastamentos dos colaboradores.

Propostas

Reabertura gradativa dos comércios, autorizando as empresas a funcionarem com capacidade reduzida e com horários limitados a 50% do tradicional. Em contrapartida, as empresas que aceitariam abrir e se comprometeram em adotar medidas de segurança indicadas pelas autoridades sanitárias, como por exemplo:

- a. Num primeiro momento, reabertura parcial por 15 dias, assim, conseguiríamos avaliar os dados de evolução da doença antes e depois do funcionamento das lojas;
- b. Controle do público dentro dos estabelecimentos, evitando aglomeração;
- c. Mensuração da temperatura dos clientes na entrada;
- d. Funcionamento com capacidade máxima de uma pessoa por 4m²;
- e. Funcionários considerados do grupo de risco em casa;
- f. Indicar na entrada, de forma visível, a capacidade máxima de pessoas que poderão ingressar no local;
- g. Funcionários com máscaras e luvas;
- h. Aumento da higienização dos locais e disponibilização de álcool em gel 70%;
- i. Indicativos nas paredes e chão sobre o distanciamento mínimo nas filas e corredores;
- j. Reabertura dos estacionamentos, uma vez que é um local que não possui concentração de pessoas.

Região Administrativa 4 / Metropolitana Oeste

Proposta

Criação de comitês municipais de crise, com a participação de autoridades sanitárias, representantes dos governos estadual e municipal e da Associação Comercial, para análise dos casos e verificação das possibilidades de flexibilização do decreto de quarentena para a reabertura gradual das atividades econômicas.

Região Administrativa 5 / Litoral

Situação do comércio na região

Com o índice de casos em Santos superando a média nacional, 62,3 para cada 100 mil habitantes, a região sente efeito negativo e avassalador da pandemia. O maior porto da América latina, o Porto de Santos, sente o refrear das atividades, bem como as empresas de navegação, principalmente as que vêm da China, o principal mercado de exportações e importações.

O Vale do Ribeira, por sua vez, que experimentava um acelerado ritmo de crescimento, vê sua economia estagnada, com a desaceleração do comércio e as recentes medidas de redução de circulação das pessoas. Em ambas as regiões, o desemprego é a principal preocupação dos setores envolvidos e se nada mudar estaremos próximos da maior crise econômica da história do País.

Propostas

- a. Para evitar a aglomeração, abertura dos comércios de forma gradativa e em horários diferenciados por CNAE, com disponibilização dos produtos de higienização para clientes e o uso de máscaras por todos funcionários;
- b. Caso reabra os comércios, pedir às empresas de ônibus maior número de veículos em sua frota, evitando ônibus lotados;
- c. Reabertura por lados de rua;
- d. Reabertura intercalada, empresa sim, empresa não;
- e. Reabertura por período: das 6h às 12h um grupo, e das 12h01 às 18 horas outro;
- f. Liberar as pessoas por grupos e uma sugestão foi por final de documento de Identidade como se fosse os rodízios por placas de veículos;
- g. Atendimento por perímetro, ou seja, de acordo com o tamanho do estabelecimento comercial, respeitando a distância, conforme orientação das autoridades sanitárias.

Região Administrativa 7 / Campinas

Propostas

Funcionamento do comércio em geral, incluindo hotéis, lanchonetes, feiras de pequenos produtores, oficinas e setor da construção civil, seguindo-se as seguintes regras:

- a. Distribuição de máscaras para os colaboradores, com orientação de como utilizá-las;
- b. Organização dos postos de trabalho mantendo distância de dois metros entre os colaboradores;
- c. Fornecimento de local para higienização das mãos com água e sabão;
- d. Fornecimento de álcool em gel em locais de concentração de clientes e colaboradores;
- e. Obrigatória higienização frequente das superfícies de toques (maquininhas de cartão, carrinhos, balcões e vitrines etc.);
- f. Limpeza de sistemas de ar-condicionado;
- g. Obrigatória a manutenção de janelas e portas abertas para contribuir com a renovação do ar;
- h. O comerciante precisará evitar aglomerações;
- i. Nas filas, será necessário garantir a distância mínima de dois metros entre clientes;
- j. Priorização de atendimento online e entrega em domicílio ou agendamento para retirada.

Região Administrativa 8 / Jundiaí

Situação do comércio na região

Em linhas gerais, a abertura seletiva, somente dos serviços essenciais, está gerando uma dicotomia no sistema econômico, visto que, pequenos empreendedores e profissionais liberais são impedidos de trabalhar, mesmo que sua atividade não tenha aglomeração de pessoas. Hipermercados passaram a se comportar como shoppings, vendendo roupas, calçados, etc. Além disso, algumas cidades tomaram

medidas muito além do razoável, suspendendo as atividades por 90 dias. (Ex: Campo Limpo Paulista).

Propostas

- a. Definir novas regras sanitárias para cada atividade;
- b. Liberar o funcionamento, mesmo que em horários intercalados ou reduzidos;
- c. Criar um ponto de checagem, caso tenhamos um aumento no número de casos devido à retomada das atividades;
- d. Utilizar as Associações Comerciais como agentes de divulgação / educação para novas regras sanitárias;
- e. Viabilizar a compra e a distribuição de máscaras, luvas e álcool em gel em larga escala. Utilizar a capilaridade das ACs para distribuição a empreendedores e consumidores.

Região Administrativa 9 / Sorocaba

Situação do comércio na região

O comércio encontra-se parado. Nas cidades pequenas, consumidores têm migrado a grandes centros para comer e até mesmo comprar em alguns lugares abertos. Em Laranjal Paulista, ao menos cinco empresas já encerraram as atividades. As fábricas de brinquedos estão demitindo até 30 pessoas por dia.

Propostas

- a. Controle de entrada de pessoas e distribuição de álcool gel na porta;
- b. Pessoas do grupo de risco, continuam em quarentena;
- c. Uso de máscara por todos, dentro do estabelecimento;
- d. Aumento e estímulo do uso de *delivery* e *drive-thru*.

Região Administrativa 10 / Vale do Paranapanema

Situação do comércio na região

A maioria das cidades de nossa região, a princípio, decretou fechamento geral do comércio por 15 dias, inclusive de agências bancárias e lotéricas. Vencido os 15 dias, adotaram acompanhar o decreto estadual, com abertura dos bancos e lotéricas. Três cidades da região (Apiaí, Itararé e Capão Bonito) baixaram decreto permitindo que o comércio abrisse precariamente, exclusivamente para recebimento de carnês ou contas vencidas, apenas com atendimento na porta do estabelecimento. Portanto, atividade comercial no momento somente com aqueles permitidos pelo decreto estadual.

Algumas empresas encerram as atividades. Outras estão promovendo demissões ou buscando a suspensão de contratos de trabalho.

Propostas

- a) Permissão para recebimentos de carnês e contas atrasadas;
- b) Abertura do comércio não essencial com rígido controle sanitário e de aglomeração;
- c) Orientação educacional constante aos idosos e aqueles considerados no grupo de risco para que continuem em isolamento.

Região Administrativa 11 / Ribeirão Preto

Proposta

Estudar a possibilidade de flexibilização do decreto estadual determinando, ficando por conta dos prefeitos e dos secretários de saúde a determinação da reabertura das atividades.

Região Administrativa 12 / Bauru

Situação do comércio na região

Em sondagem efetuada no varejo local, o mês de março representou queda de 24% sobre o faturamento de fevereiro, em função do fechamento de parte das lojas. Já na última semana de março, a situação se agravou, com queda média de 52% sobre a última semana de fevereiro. Dados preliminares de abril apontam para queda média de 43%. Quem tem se sustentado no varejo local são as lojas de material de construção, farmácias, supermercados e postos de combustíveis.

Propostas

Abertura do comércio atendendo as seguintes recomendações:

- a) Entrada controlada de clientes;
- b) Espaço mínimo entre as pessoas dentro da loja;
- c) Controle de eventuais filas fora do estabelecimento;
- d) Disponibilização de álcool gel;
- e) Uso de máscaras pelos funcionários;
- f) Redução de jornada dos colaboradores que não pertencem ao grupo de risco (regra que valeria para todas as atividades econômicas).

Região Administrativa 13 / Araçatuba

Situação do comércio na região

Os efeitos da crise se fazem sentir fortemente na economia local, que já vem afetando incisivamente na falta de liquidez das empresas atuantes no comércio varejista, com representativos declínios ou praticamente nenhuma venda e, nos negócios, pode implicar na inviabilidade da manutenção de postos de trabalho, pagamento de salários e o próprio fechamento das empresas do comércio varejista.

Somente o comércio de Birigui conta com mais de 3.600 empresas com um ou mais sócios, emprega mais de 9.000 pessoas diretamente com carteira assinada, mais de 5.300 prestadores de serviço e milhares de micro empresários individuais. No

total, aproximadamente 50.000 pessoas dependem do comércio, direta ou indiretamente.

Propostas

a) Flexibilização do funcionamento do comércio o mais breve possível, visando à recuperação econômica da cidade e a garantia do emprego dos trabalhadores adotando todas as medidas de segurança sanitárias;

b) Cumprimento dos protocolos definidos pelo Ministério da Saúde e pela Vigilância Sanitária;

c) Liberação de crédito às empresas do comércio varejista para suportar e atravessar esse período de quarentena e pandemia visando a manutenção de seus compromissos com a nossa sociedade.

Região Administrativa 14 / São José do Rio Preto

Situação do comércio na região

A atividade comercial estava quase totalmente paralisada, com terríveis consequências econômicas. No dia 16 de abril, com a edição de um decreto municipal, houve uma sinalização de flexibilização de funcionamento do comércio. A expectativa era que ocorresse uma recuperação, ainda que tímida, nas atividades comerciais na cidade.

As atividades que poderiam funcionar foram discriminadas neste decreto, que passou a vigor, contudo, sempre levando em consideração a preocupação de não permitir aglomerações internas. Prevaleceu o *drive-thru* em algumas lojas. No relacionamento entre consumidores e vendedores, passou a ser obrigatório o uso de máscaras.

Nos bares e restaurantes se proíbe o consumo interno. O produto é adquirido no local, mas não se pode consumir. É preciso levar consigo.

Salões de beleza e barbearias estão autorizadas desde que trabalhem com agendamento prévio dos clientes.

Contadores e advogados também foram autorizados, porém, com cautelas já enumeradas.

Lojas de construção, de materiais elétricos, óticas, lojas ortopédicas e outras estão autorizadas também com restrições.

Nestas condições ainda poderão funcionar consultórios e atendimentos odontológicos, bem como bancas de jornais e revistas; oficinas mecânicas e de assistência técnica.

Shoppings, lojas de calçados, de moda, de artigos de pequenos valores, etc., ainda não estão autorizadas.

A Prefeitura optou por um retorno das atividades econômicas com parcimônia e muitas restrições ao tipo de comércio e ao “*modus operandi*” do comércio e dos prestadores de serviços. Todos devem ter à disposição dos clientes álcool em gel e desinfecção constante do local.

Região Administrativa 15 / Marília

Situação do comércio na região

A atividade comercial na região de Marília-SP, que possui mais de 50 municípios e 19 Associações Comerciais, encontra-se praticamente "parada", em função das medidas de quarentena adotadas, sendo que as atividades não essenciais, quando possível, estão atuando no modelo *delivery* ou *drive-thru* o que ocasionou, especialmente aos micro e pequenos empreendedores, uma redução de faturamento estimado em 90% desde o início da quarentena.

A atividade comercial normalmente é mais intensa no período de abril, maio e junho em função das datas comemorativas e também pela queda da temperatura em função da mudança de estação climática. Percebemos que os empreendedores estão sem perspectivas e não conseguem ter acesso à nenhuma linha de crédito anunciada pelos governos. Muitos consumidores estão fazendo compras em Londrina, no Paraná, o que causa, entre outras consequências, evasão de impostos.

A falta de uma data clara para a retomada das atividades está impossibilitando o planejamento das empresas, por isso, os empresários estão cancelando as suas compras com fornecedores para não assumirem compromissos que não sabem se conseguirão saldar, bem como iniciando as demissões de boa parte das suas equipes.

Propostas

- a. Flexibilização do retorno ao trabalho, por faixa etária, com a permissão para o grupo mais jovem de até 50 anos, por exemplo, desde que os trabalhadores não façam parte de grupos de risco e sigam os protocolos sanitários a serem normatizados pela Secretaria da Saúde;
- b. Normatização do uso de máscaras pela população, sempre que estiverem fora de casa, com especial atenção ao transporte público;
- c. *Drive-thru*: autorizar de imediato todos os estabelecimentos comerciais a utilizar as vias públicas para entregar os produtos comercializados nos veículos dos clientes, devidamente estacionados, enquanto não vigorar a flexibilização;
- d. Iniciar a flexibilização para restaurantes (com ressalvas); padarias, bares, lanchonetes (com ressalvas) e serviços de festas; comércio varejista; comércio atacadista; comércio de produtos de higiene e limpeza; comércio de produtos cirúrgicos (luva, máscara, álcool em gel); profissionais de saúde; óticas; escritórios em geral (advocacia, contador); serviços de beleza (com ressalvas); serviços em geral (piscineiro, jardineiro, faxineira, encanadores, eletricitas, empregadas domésticas); transporte público (com ressalvas); oficinas em geral, lava - jatos; concessionárias; auto-peças; taxistas; motoristas de aplicativos; agências bancárias; gráficas rápidas e fotocópias; seguradoras; shoppings centers e galerias comerciais (com ressalvas).

Região Administrativa 16 / Baixa Mogiana

Situação do comércio na região

A atividade está parcialmente parada. Cerca de 50% dos estabelecimentos fechados.

Proposta

Abertura das lojas com um protocolo de segurança. Todos usando máscaras com limitação de entrada no estabelecimento e distribuição de álcool em gel.

Região Administrativa 17 / Presidente Prudente

Situação do comércio na região

Cinquenta e três (53) municípios compõem a RA 17, com uma população de aproximadamente 900 mil habitantes. Presidente Prudente conta com 220 mil habitantes. As demais muito pequenas, sendo que a atividade de subsistência é o comércio e ele está parado, funcionando apenas as atividades essenciais.

Propostas

Além dos serviços essenciais é preciso flexibilizar todas as outras atividades, com escalonamento e critérios rígidos, atendendo às recomendações do Ministério da Saúde:

- a) Uso obrigatório de máscaras;
- b) Espaçamento definido por cliente;
- c) Higienização constante do ambiente;
- d) Escalonamento do horário de funcionamento do comércio e do transporte urbano;
- e) Adotar, sempre que puder, o sistema *drive-thru*, em qualquer segmento;
- f) Adotar o sistema 2x5 para atividades não essenciais;
- g) Restaurantes, lanchonetes e bares, abrem de segunda a sexta, conseqüentemente fecham sábado e domingo;
- h) Adotar relatório sobre as condições dos colaboradores diariamente, febre, espirros, etc.

Região Administrativa 18 / São Carlos

Proposta

Autorização do governo para a realização de testes particulares, em laboratórios autorizados, nos funcionários do comércio e demais setores econômicos. Caso o trabalhador já tenha contraído o vírus e tenha passado pelo tratamento ou pelo período de quarentena, o que garantiria a imunidade e a impossibilidade de

transmissão, ele receberá um “*green card*”, que o autoriza a exercer normalmente as atividades profissionais.

Região Administrativa 19 / Franca

Situação do comércio na região

As curvas de contaminação já estão achatadas na região de Franca, o que justificaria a flexibilização do decreto. A região tem como principal geradora de emprego e renda a indústria calçadista, porém, com a paralisação do comércio, os consumidores deixaram de comprar, o que tem gerado um impacto negativo. Outro aspecto importante na região é a evasão de consumidores. Minas Gerais já flexibilizou a abertura do comércio, isso tem causado a ida de muitos consumidores até o comércio mineiro.

Proposta

É necessário criar comitês regionais de crise, que possam definir o tipo de flexibilização a ser aplicado no município. O comitê precisaria contar com a participação de várias entidades de classe, como a Facesp, profissionais de saúde e da Secretaria Municipal de Saúde.

Diretor Vice-presidente Executivo da Facesp, Ary Russo

Não podemos dar a mesma dose de remédio para doenças diferentes. Cada região do Estado tem que ter autonomia de acordo com sua condição sanitária. Sugestão para abertura:

- a) Segunda, quarta e sexta abre o lado par da rua, terça, quinta e sábado abre o lado ímpar;
- b) Levando em consideração que as atividades ditas essenciais equivalem a 70% de toda a atividade comercial de qualquer cidade, os 30% que estão fechados não mudarão em nada o número de pessoas que estão circulando.

Os vice-presidentes que ainda não encaminharam as informações estão em análise e captação de dados.

Reiterando nossas considerações, encaminhamos as proposições dos vice-presidentes e esperamos dar continuidade, juntamente com o governo estadual, a encontrar soluções para o que ora se propõe.

Respeitosamente,



Alfredo Cotait Neto
Presidente da FACESP